

Tucanos já montaram seu quartel-general

É num prédio de três andares, no Setor Comercial Norte, que os tucanos instalaram o principal escritório da campanha de FHC

Onovo comitê financeiro e estratégico da campanha para a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso será um clone do comitê central que funcionou em 94, em Brasília. A estrutura organizacional é muito parecida. O prédio ainda está passando por acabamentos, com a instalação de divisórias nas salas e ajardinamento. Os móveis ainda não chegaram.

O comitê central, instalado num prédio de três andares no Setor Comercial Norte, próximo ao shopping Liberty Mall e ao edifício Corporate Center, só será inaugurado no sábado.

O presidente só irá ao comitê em situações excepcionais. As reu-

niões de decisão política e estratégica acontecerão no Palácio da Alvorada, comandadas pelo presidente. Já os estúdios de gravação dos programas de rádio e TV serão instalados em outro prédio, em Brasília. Na campanha passada foram usados os estúdios da Diana Produções, em São Paulo.

“O esquema de segurança será o mesmo da Presidência, o que é garantido pela Constituição. A diferença é que talvez haja uma maior flexibilidade para permitir que o presidente tenha mais contato com o povo”, disse um dos coordenadores da campanha.

Até agora a direção nacional do

PSDB está arcando com as despesas de aluguel e reforma do prédio de 3.600 metros quadrados de área construída, no Centro da cidade. Depois das convenções as despesas serão divididas entre os partidos aliados e custeadas por contribuições de campanha.

No térreo ficarão as instalações para os jornalistas que vão cobrir a campanha. No segundo andar ficarão as salas reservadas a representantes dos cinco partidos coligados, coordenadores de marketing, imprensa, pesquisa e programas de rádio e TV. O terceiro andar será ocupado pelos coordenadores da campanha, Eduardo Jorge e Euclides Scalco, pelos integrantes do conselho de estrategistas e pelos responsáveis pela elaboração do programa de governo - o ministro Bresser Pereira e o economista Carlos Pacheco, discípulo do ministro da Educação, Paulo Renato Souza, um dos autores do Programa Brasil em Ação. As reuniões dos estrategistas ainda acontecem informalmente, na casa ou nos escritórios de aliados.

